

EXPLORANDO AS IMPLICAÇÕES DO NOVO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM ARTES CÊNICAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - MG

Érica Cerqueira Gonzalez Martinez ¹
Pedro Túlio Teixeira Rodrigues²
Samir Antunes da Silva ³
Neide das Graças de Souza Bortolini ⁴

Este relato aborda a experiência de Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto, realizada nas turmas do Primeiro Ano do Ensino Médio na Escola Estadual Dom Pedro II em Ouro Preto, MG. O(a)s residentes tiveram papel central nas relações docente-discente, no planejamento de aulas, ou seja, nas interações em sala, conduzindo cinco turmas em aulas semanais em horários de cinquenta minutos. A Residência Pedagógica permitiu explorar preocupações de discentes e professores sobre a reforma do Novo Ensino Médio, indo além das mudanças curriculares para entender seus impactos reais.

Durante o segundo bimestre, empreendemos um projeto de intervenções artísticas com os alunos, adotando uma abordagem triangular que abarca apreciação, contextualização e prática. Este projeto teve como ponto de partida um questionário destinado a estimular os alunos a expressarem suas ideias, indignações e sentimentos por meio da criação artística, com foco nas intervenções artísticas viáveis dentro do ambiente escolar.

Posteriormente, os alunos foram organizados em grupos e incentivados a selecionar um tema, assim como um formato para suas intervenções artísticas. Um dos destaques desse projeto foi a produção de um grupo que optou pela criação de uma instalação artística com o propósito de lançar críticas sobre o Novo Ensino Médio. Nesse contexto, as alunas coletaram opiniões tanto de seus colegas quanto dos professores, todos da escola, acerca desse tema. Em

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto - MG, erica.martinez@aluno.ufop.edu.br ;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas da Universidade Federal de Ouro Preto- MG, pedro.tulio@aluno.ufop.edu.br ;

³ Professora orientadora: Doutora, - UFOP, neide.bortolini@ufop.edu.br;

⁴ Professora preceptor: Mestre, Faculdade de Artes Cênicas - UFOP, samir.silva@educacao.mg.gov.br

seguida, essas opiniões foram apresentadas por meio de livretos estrategicamente posicionados nos corredores da escola, gerando um impacto significativo.

A reforma do currículo do Ensino Médio é transformadora e suscita questões entre docentes e discentes, bem como sua adequação às necessidades escolares. É fundamental avaliar se essa reforma realmente atende às aspirações de discentes ou apenas resolve questões superficiais. Esta pesquisa busca compreender as motivações por trás do Novo Ensino Médio, avaliar sua relevância para os discentes ao refletir se ela promove uma formação completa ou apenas atende demandas básicas.

Ao realizarmos com os discentes atividades de intervenções urbanas, ao longo do bimestre, através de consulta via questionários para explorar as suas preocupações foram propostas ações práticas que envolveram a criação de intervenções artísticas, desafiando-os a questionar e provocar mudanças deliberadas no ambiente escolar. As preocupações com relação ao Novo Ensino Médio ficaram evidentes.

É crucial que qualquer reforma educacional leve em consideração não apenas a quantidade de tempo gasto na escola, mas também a qualidade da educação oferecida durante esse período. A participação discente na discussão sobre essas questões é fundamental para garantir que suas vozes sejam ouvidas e que as reformas educacionais efetivamente atendam às suas necessidades e aspirações.

Uma indagação central emerge: houve consulta junto aos professores e discentes acerca desta reforma? Foram consideradas suas necessidades, assim como as demandas das próprias escolas? Diante da discussão sobre a reformulação curricular do Ensino Médio, emerge a reflexão: essa reestruturação é um veículo para tornar o Ensino Médio mais atrativo para os discentes, ou é, talvez, um paliativo para suprir as condições mínimas nas escolas?

É essencial considerar que reformas educacionais eficazes não podem ocorrer isoladamente, desconectadas das vozes que compõem a comunidade escolar. As vozes de docentes, que estão na linha de frente, e de discentes, que experienciam diretamente o sistema educacional são pilares cruciais para se realizar qualquer mudança significativa. Consultar os principais atores envolvidos oferece *insights* valiosos para a elaboração de reformas educacionais que respondam de maneira genuína às necessidades, aspirações e desafios enfrentados pelas escolas.

É primordial avaliar se a reestruturação curricular proposta visa, de fato, tornar o

Ensino Médio mais atrativo e envolvente para os discentes ou se representa uma medida paliativa em resposta às carências estruturais das instituições de ensino. Em outras palavras, essa reforma tem como objetivo principal melhorar a qualidade da educação, estimulando um ambiente de aprendizado dinâmico e adaptado às expectativas dos discentes? Ou está voltada principalmente para atender demandas mais básicas, como infraestrutura pouco adequada, recursos e suportes insuficientes?

Um equilíbrio eficaz entre essas duas perspectivas é crucial. Por um lado, um currículo atrativo e alinhado às necessidades e interesses dos discentes é fundamental para mantê-los engajados e motivados no processo de aprendizagem. Por outro lado, sem as condições básicas nas escolas, como espaços adequados, materiais e capacitação docente, a implementação bem-sucedida de qualquer reforma se torna um desafio complexo. Como aponta Da Silva e Boutin:

Ampliar a carga horária sem ampliar a estrutura física das escolas e o número de profissionais da educação é ampliar a precariedade. Temos vivenciado há tempos em nosso país problemas emergenciais como falta de merenda escolar e de professores, além do espaço físico muitas vezes insatisfatório, e antes de resolver problemas básicos como este, e diante da PEC 241 que congela investimentos para educação, emergiu a proposta de um aumento significativo da carga horária diária para o ensino médio. Essa política parece desconhecer a realidade das escolas brasileiras e de seus educandos (DA SILVA E BOUTIN, 2018, p. 528).

É essencial analisar de que forma a carga horária excessiva impacta o bem-estar dos próprios professores. Enfrentando já uma série de desafios, como remuneração inadequada, falta de reconhecimento e recursos limitados, a pressão adicional de uma carga horária elevada pode levar a um esgotamento físico e mental. Esse cenário, por sua vez, pode ter repercussões negativas na capacidade docente para conduzir as aulas com eficácia e para manter níveis de motivação e engajamento consistentes no processo educativo. Além disso, é válido considerar que os professores não apenas devem lecionar as disciplinas tradicionais, mas também os chamados “Itinerários Formativos”, muitas vezes abordando temas que não dominam plenamente. Isso agrava ainda mais a complexidade da situação.

Além disso, a ênfase na adaptação do currículo às demandas do mercado de trabalho é uma abordagem que, também, levanta sérios questionamentos. Enquanto é fundamental preparar discentes para o mundo profissional, uma educação completa não deve se limitar a isso. Disciplinas como arte, filosofia, sociologia, história e geografia desempenham um papel vital na formação de cidadãos/cidadãs crítico(a)s, conscientes e culturalmente enriquecidos.

Outro elemento de discordância na presente reforma é a questão curricular, uma vez que a proposta parece culpar o atual currículo por todas as mazelas do ensino médio. Segundo a exposição de motivos que justifica a Medida Provisória, o resultado negativo nas avaliações externas “é reflexo de um modelo prejudicial que não favorece a aprendizagem e induz os estudantes a não desenvolverem suas habilidades e com-petências” (BRASIL, 2016). O mesmo documento enfatiza também a necessidade de adequar o currículo as exigências do mercado de trabalho. Nesse sentido, disciplinas como arte, filosofia, sociologia e até mesmo história e geografia perdem a estabilidade na grade curricular, já que deixam de atender aos interesses imediatos da proposta, que parece vislumbrar muito mais a formação do futuro empregado do que uma formação humana multifacetada (DA SILVA E BOUTIN, 2018, p. 529.)

A exclusão ou redução dessas disciplinas do currículo pode prejudicar a formação humanística e multifacetada desses estudantes do Ensino Médio. A arte, por exemplo, promove a criatividade e a expressão pessoal que, juntamente com a filosofia e a sociologia incentivam a reflexão crítica sobre questões sociais, éticas e políticas. História, geografia ao lado das artes e contribuem para uma compreensão mais profunda das raízes culturais do mundo em que vivemos. Todas essas disciplinas enriquecem a formação integral de adolescentes e jovens, fornecendo ferramentas para compreender o mundo de maneira ampla e contextualizada.

Uma reforma educacional que prioriza unicamente a preparação técnica para o mercado de trabalho negligência a importância da educação como um meio de capacitar jovens e adultos pensantes e socialmente conscientes. É preciso formar pessoas comprometidas com as lutas contemporâneas decoloniais mediante as imensas desigualdades sociais reinantes ainda em nosso país, bem como o combate às violências contra mulheres e pessoas LGBTQIPA+. As intervenções artísticas promovidas na Escola Estadual Dom Pedro II, no Ensino Médio, serviram para empoderar discentes e provocar mudanças conscientes no espaço escolar, ressaltando o potencial da arte-educação para transformar não apenas o indivíduo, mas também a comunidade escolar e a sociedade como um todo.

Este artigo não apenas evidencia as inquietações e angústias discentes, mas também incita uma reflexão sobre a verdadeira motivação por trás da reforma educacional proposta no desgoverno passado. A busca por uma educação completa, que promova pessoas críticas, conscientes e culturalmente enriquecidas, não deve ser sacrificada em nome de metas quantitativas superficiais em detrimento da qualidade do Ensino Médio. Em última análise, uma reforma educacional eficaz deve ser guiada pelas vozes das principais personagens envolvidas – discentes docentes e demais integrantes do corpo de educadores – e não ser apenas uma medida reativa às lacunas estruturais das instituições educacionais.



Palavras-chave: Novo Ensino Médio; Relato de Experiência; Residência Pedagógica; Desafios.

REFERÊNCIAS

NASCIMENTO, Samuel Rodrigues do et al. **Intervenções urbanas como estratégia no ensino de artes visuais: experimentações artísticas no espaço público.** 2022. Disponível em: [Intervenções urbanas como estratégia no ensino de artes visuais: Experimentações artísticas no espaço público](#)

FEITOSA, Sonia Couto Souza. **Método Paulo Freire – Princípios e práticas de uma concepção popular de educação.** São Paulo. Universidade de São Paulo, 1999. Disponível em: [MÉTODO PAULO FREIRE - Princípios e Práticas de uma Concepção Popular de Educação](#)

DA SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel; BOUTIN, Aldimara Catarina. **Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma.** *Educação*, v. 43, n. 3, p. 521-534, 2018. Disponível em: [Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma](#)

